Ano 61.º—Numero 6:185—Quarta-feira, 14 de agosto de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,, —AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

ATUALIDADES

Os temerosos perigos

Nesta gloriosa altitude da civilisação a incoerente e tragica verdade é esta: A paz armada é o pesadêlo acabrunhador da Europa, entre as sombrias previsões de um incerto dia, em que as grandes potencias, forçadas pelas suas proprias ambições, se resolvam a cobrir de sangue a terra e o o mar, numa chacina humana terrivelmente épica e cinicamente scientifica!

Como nos tempos bárbaros para o roubo de assalto, ou como na época mediéval para a conquista de surpresa? Estilo Frederico Barbarôxa, imperador germanico, ou estilo turco dos tempos daquele pirata Barbarôxa que foi o pavôr do Mediterraneo?

Com a perfidia aninhada nas suaves palavras da sua diplomacia, com as suas admiraveis escolas de guerra, os seus excelentes hospitais de sangue, com as suas benemerentes sociedades da *Cruz Vermelha* e as grandes frases da sua filosofia de humanitarias utopias, a Europa espera o dia temeroso, não de braços cruzados e fronte pendida, como qualquer musulmano fatalista; mas numa atividade febril, a levantar montes de ouro e a derretêl-os para construir couraçados e apetrechar exercitos de milhões de homens!

Mas um dia, daqui a umas semanas ou daqui a uns anos, a suave perfidia tomará a formula brutal de um **ultimatum** e as fôlhas mortas de uma filosofia ingenuamente utopista irão boiando tristemente por entre os destroços das esquadras ou redemoinhando sobre a levada vermelha dos campos da batalha.

Parece que os *augures* da diplomacia e os tecnicos da guerra por empreitada, dam para 1915 as fatídicas experiencias dos *super-dreadninghts* e dos aeroplanos metralhadores.

Pode o augúrio falhar e transferir-se para outro ano a empreitada de chacina; mas, seja como fôr, ái das nações pequenas, se as feras haraldicas se combinarem para as devorar em pé de paz! Especialmente as que têm colonias.

Para a Africa de Portugal e para o Congo belga já um sábio, na madureza do seu genio e no remanso do seu gabinete, inventou este processo de cirurgia diplomatica: Fazer sôbre a mêsa de um congresso a operação mutiladora que mais pode convir ao apetite açambarcador de duas potencias, secretamente entendidas.

E no tocante a Portugal já uma *folha amiga*, visinha de paredes meias, deixou perceber que, depois de feita a grande operação no corpo enorme da Africa portuguêsa, seria pena que *alguem*, mais á mão, lhe não aproveitasse, ao menos, a *cabeça*, desproporcionadamente pequena, e o coração demasiadamente vivaz

Seria, provavelmente, uma operação de graves complicações. O paciente não seria facilmente anestesiado e póde presumir-se que nem todos os operadores estivessem de acôrdo Porventura os da Inglaterra, os da França e até, por qualquer especial divergencia, os do norte da America. Sobre tudo estes quando se chegasse ao córte dos Açores.

Afirmam os carrascos, por sua lugubre experiencia, que as cabeças ainda vivem momentos depois de decepadas, e sabem os medicos perfeitamente que o coração sobrevive por instantes ao baque do corpo morto.

Mas a respeito de operações de morte sempre nos serão preferiveis as da guerra, se a Europa não poder ficar em paz e os nossos aliados e amigos de ha seculos, ou da hora gravissima que toda a gente receia, quizerem a cooperação do nosso sangue, dado que em sua defesa nos seja possivel assegurar a vida e a soberana integridade da Patria.

E para isto é preciso e é inadiavel *fazer das tripas coração* e das migalhas moedas de ouro, para valermos alguma coisa dentro da paz armada, evitando o risco de uma mutilação a frio.

***

Será Portugal, em provaveis crises da politica internacional, um valor minimo, dispensavel para duas grandes potencias europeias—a Inglaterra e a França—cuja *entente* se transmudará em aliança e, ao que parece, em triplice-aliança pela acção conjugada do imperio moscovita?

Não o foi ha cem anos e, ainda por mais altos interesses politicos, o não pode ser agora, se tomarmos em conta a situação e condições geograficas da nossa Terra com os seus portos estrategicos os seus arquipelagos que dominam as grandes linhas de navegação entre a Europa e a Africa, a America, a Asia e a Oceania pelo Cabo. E a exalçarem-lhe a grandeza e a prometerem-lhe um brilhante e invejavel futuro as suas cobiçadas provincias africanas de Angola e Moçambique.

Mas todos esses consideraveis valores de adatação militar, acrescidos por uma população de seis milhões de almas, farto alfôbre para dar em tres anos dez mil marinheiros e cento e cincoenta mil soldados mobilisaveis, a constituirem a base da nação armada, em muito se devem altear para que nos deem em tempo de paz a categoria politica a que podemos ter direito.

Que nos falta então para alcançar essa maior categoria? Construir uma esquadra de combate, substituir ou reformar os arsenais, completar os armamentos e todo o material de mobilização, assegurar em Lisboa a base fundamental das nossas operações navais e levar para os planaltos de Angola alguns milhares de colonos-milicianos da nossa raça.

Este deveria ser o nosso programa defensivo até esse mal agoirado ano de 1915, pondo na construção da esquadra o mais devotado empenho.

Os tres *super-dreadnonghts* do programa oficial, já sancionado pelo Congresso, levariam mais de dois anos a construir e não seria de sobra um ano para adestrar com rigorosa proficiencia as suas numerosas tripulações.

Estaria longe de ser uma grandiosa esquadra, mas com as suas tres potentes unidades de combrte seria, em qualquer mar, pela Inglaterra ou pela França, um precioso acrescimo de fôrça.

E tudo isto simplesmente para assegurarmos este sagrado dever e este amoravel objetivo. Não deixar que nos matem a Patria, o pequeno Portugal da Europa, e nos roubem o outro *Maior Portugal* da Africa em manigancias diplomaticas ou a tiros de artilharia.

***

Mas nesta apertada conjuntura com que dinheiro e com que pesado encargo para longos anos?

Setenta mil contos é a estimativa, não dos leigos como eu, mas dos técnicos de maior prestígio e autoridade. Quarenta e cinco mil contos para a esquadra e vinte e cinco mil para os armamentos e para todo o material e municiamento de um exército, relativamente grande na hora oprimidôra em que a guerra fôr inevitavel.

Doutro modo não ha aliança absolutamente segura, nem auxílio que não pareça esmola humilhadora.

Setenta mil contos e, muito por baixo, um encargo anual de cinco a seis mil contos! E' acabrunhador, não é possivel negá-lo. Mas se nós quizermos representar em dinheiro só o que em moéda se pode avaliar, excetuando tudo o que moralmente está acima de qualquer prêço — as glórias da história, as tradições da raça, a alma da nacionalidade — então pelo seu valor rústico e urbano qualquer provincia de Portugal excederia aquela estonteante quantia.

Os Açôres, por exemplo. E, todavia, sem navios e sem fortificações, qualquer divisão de cruzadores couraçados facilmente poderia tomar de surprêsa todas aquelas ilhas, gastando apenas algumas centenas de contos. Muitos milhões de *dolars* dariam por elas os Estados-Unidos, se e Europa o consentisse e nós fôssemos capazes de as querer pôr em almoéda.

A supôr que nos deslumbrava, já um diplomata oficioso do estrangeiro afirmou que certa grande potencia de bôa vontade nos daria noventa mil contos por toda a provincia da Angola. Vale o dôbro e ainda não tem aproveitada nem sequer uma vigéssima parte das suas riquezas naturais.

Mas Portugal nunca foi feirante de colónias.

As que perdeu no Oriente fôram despojo de uma guerra desiguaíssima, na mais longa e angustiada crise de toda a sua vida politica. As que lhe levaram na Africa, terras selvagens de soberania nominal, ou fôram prêsa de conlúios diplo náticos, ou no-las arrastou nas suas malhas de aço a rêde onde a nossa pequenez inerme nem sequer poderia bracejar.

Quanto vale em ouro esta linda cidade de Lisbôa? Não sei calcular; mas valerá certamente muito mais do que êsse avultado orçamento do nosso programa defensivo.

E; todavia, por qualquer fútil pretexto, ou mesmo ensejo favorecedor para navegar em águas turvas, um esquadra de mediocres couraçados, cobrindo uma frota de transporte com dôze e quinze mil soldados, poria em risco de capitular este belo cáis da Europa, esta metrópole gloriosa de um império ultramarino, esta cabeça de uma das mais brilhantes potências da História.

O desembarqee a alguns quilómetros de Lisboa não seria uma operação impossivel e o bloqueio seria a coisa mais facil dêste mundo, se apenas pudéssemos contar com três ou quatro trôpegos e arrasados cruzadores, que só poderiam cruzar além da barra para sêrem a inglória tumba dos seus valentes marinheiros.

A oprimidora verdade é esta. Portugal é no mundo a quarta potência colonial, é entre as nações pequenas da Europa, uma das maiores a segunda, e, todavia, a tais miserandas condições chegou o seu apodrecido poder naval, que nem sequer se pode comparar ao da pequena Grécia, e nem mesmo ao da pequinissima Dinamarca! Uma dôr de alma, pois que todos nós sabemos com que arrojados e intrepidos marinheiros poderíamos contar para meter a bórdo de grandes couraçados!

E é precisamente no mar que temos as nossas **grandes estradas estratégicas.** Abertas há séculos, vias capitolinas de outro tempo, para as aproveitarmos agora só nos falta uma esquadra que as defenda.

***

Sabendo pouco ou quasi nada dêstes altos assuntos, ainda chego a perceber que êsse encargo de setenta mil contos é pesadíssimo, embora o firmêmos, não apenas nas fôrças economicas da metrópele, mas tambem, e com legitimo direito, sôbre os recursos das colónias, pois que todos os projetados armamentos representariam na Europa a suprêma defêsa do *Portugal Maior* com os seus noventa e dois mil quilómetros quadrados e cêrca de seis milhões de almas na Península e mais os seus domínios ultramarinos com dois milhões de quilómetros quadrados e talvez catorze milhões de habitantes.

Tanto dinheiro, sem nenhuma dúvida! E quantos não ham de dizer: Tanto ouro, que chegaria para dar uma impulsão enorme aos progressos e ás riquezas do país!

Têm razão. Mas as nações inermes ou mal precatadas facilmente se espoliam e até por qualquer pérfido pretexto as mutilam e matam. Há exemplos. A heróica Polónia, a culta e valente Dinamarca

Uma esquadra, a nação armada, os portos estratégicos fortemente artilhados e teriamos outra mais alta categoria politica na Europa. Valeriamos consideravelmente mais dentro de uma grande aliança, e embora não tivéssemos a loucura de meter mêdo á quem quer que fôsse, já ao menos voltariamos a falar alto e de pé, afirmando e defendendo os nossos direitos nas chancelarias e nos congressos das grandes nações.

Vedavam-se melhor as nossas terras Fecundi-las, tornando-as prósperas, e deixá-las indefêsas o mesmo valeria que incitar poderosas cobiças a uma facil aventura de saque e de posse violenta.

Tambem as nações, como as familias, podem ter o seu *Seguro de vida*.

Setenta mil contos para **seguro de vida** desta gloriosa e queridíssima Pátria, por muitos sacrificios que nos imponham, serão realmente uma **ninharia** em face dos altos destinos que a alma e a História nos impõem.

Antonio de Campos Junior.

Presos politicos

O complot local

Depois de efetuadas as prisões a que nos n.os anteriores do *Campeão* nos referimos, foram tambem trazidos para o comissariado o bacharel Inocencio Fernandes Rangel, que fazia parte do *complot* realista local e por isso esteve preso até ser julgado, na Relação do Porto, onde foi posto em liberdade, e seu irmão Adriano Fernades Rangel, que se diz implicado, com aquele e outros, nos acontecimentos ultimos.

— A fim de inquirir varias testimunhas no processo que se organisa em Coimbra contra os presos desta cidade, Marques Rosa e Antonio Ferreira, tem vindo por vezes a Aveiro o alferes de infantaria 5, sr. Eduardo Cunha Oliveira.

— Foi ha dias cercada, em Bustos, a residencia do ex-conde daquele titulo, que ali não foi encontrado, sendo preso um creado seu.

O medico Alvaro de Ataide foi ontem, com tres outros detidos nas prisões das Carmelitas, acompanhados da policia civil deste distrito, ao Porto. Ali lhes foi feito um reconhecimento, voltando á noite para esta cidade

= O paroco de Crestuma, concelho da Feira, dêste distrito tambem, rev Paiva Freixo, intimado para abandonar a residencia paroquial por desacato ás leis da Republica, desobeceu e mándou um oficio insolente ao administrador. Intimado a comparecer perante aquela autoridade declarou que o oficio era seu e que repetia ali o que nele dizia. Dada a voz de prisão, foi enviado ao tribunal, sendo-lhe arbitrada a fiança de 10 contos.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 13 de agosto.

O emprestimo de 2:400 contos que o governo se propoz realisar, obteve um exito completo. As obrigações foram de pronto tomadas, tendo larga concorrencia, em sua busca, as diversas casas bancarias que as tinham.

O caso tem uma alta significação: a confiança que por tal forma o capital deposita nas novas instituições. E de ver é se com tamanha facilidade algum dia o sistema monarquico alcançou realisar bem menos importantes transações.

= O parlamento abre no dia 15 de outubro proximo. Entre muitos outros projetos que terão de ser discutidos, conta aquele que cria o novo ministerio de instrução publica.

= A comissão nomeada pelo sr. ministro da guerra para estudar e propôr a organisação da aviação em Portugal e a publicar na proxima ordem do exercito, é composta de oficiais de engenharia, artilharia, infantaria e armada, tendo por presidente o tenente-coronel de engenharia, sr. Arnaldo de Abreu.

= Segundo um telegrama do governador da India, as operações de guerra em Satari devem recomeçar na época propria, sob o comando do capitão, sr. Velez.

= Uma comissão da «Federação corticeira» procurou o sr. ministro do interior a fim de solicitar providencias para as precarias circumstancias em que ficaram 400 operarios de tres fabricas de cortiça, que foram encerradas em Silves. Foi recebida pelo secretario do sr. ministro do interior que ficou de transmitir o assumto.

= O sr. dr. Marques da Costa, deputado pelo circulo de Aveiro, e o sr. Carmo Ferreira, administrador do concelho de Agueda, foram hoje ao ministerio do interior, acompanhar as comissões administrativas, municipais e politicas de Anadia, Oliveira do Bairro e Mealhada e os Grupos da Defeza da Republica de Aveiro e Agueda, a fim de reclamar contra a nomeação do agronomo Anto-

nio Navarro Lobo para uma comissão de avaliação de predios rusticos daquela região, com o fundamento de que este individuo, no tempo da monarquia, exercera o logar de diretor da estação do fomento agricola de Anadia, e depois que fôra proclamada a republica, fôra demitido.

= Segundo consta, quando fôr creado o novo ministerio de instrução publica, serão aumentados os vencimentos dos funcionarios do mesmo ministerio, sendo, para tal efeito, autorisado o governo pelo parlamento.

= Começou a sindicancia ao diretor geral de instrução primaria, sr. dr. Leão Azevedo.

=Foi convidado para chefe do gabinete do ministerio da justiça o sr. dr. Antonio Cardoso Lemos, diretor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

= A junta de paroquia de Pardilhó pediu a conclusão das obras do cais da Aldeia de Pardilhó, Estarreja.

Jota & C.ª

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Amanhã, os srs. Cesar Augusto Cardote, e Antonio Maria dos Santos Freire.

Alem, as sr.as D. Ana Emilia de Almeida Corrêa Leal, e D. Valentina Martins.

◆ Efetuou-se ante-ontem, em Espinho, o casamento do sr. Augusto Gomes Junior, filho do sr. Augusto Gomes, socio gerente da importante fabrica de conservas «Brandão, Gomes & c.ª,» com uma galante menina, filha do capitalista, sr. José Antonio Coelho Martins, do concelho de Oliveira de Azemeis.

Aos noivos e a seus pais, os nossos parabens.

VISITAS:

Está atualmente na sua casa de Eixo o nosso velho amigo, sr. Manuel Saldanha, comerciante em Lisboa.

EM VIAGEM:

Regressou do Brazil, onde se encontrava ha anos, o capitalista, sr. José Rodrigues Taborda, que está no Farol de visita a seu cunhado, sr. Henrique Rodrigues da Costa.

◆ A bordo do grande transatlantico *Blucher*, seguiu no domingo para Paris, donde vai á Holanda e outros paizes, o nosso querido amigo, sr. dr. Barboza de Magalhães, deputado da nação, que conta estar de regresso em outubro proximo.

◆ Chegou á sua casa de Alquerubim com sua familia, o general sr. Francisco Pereira Lemos, que ali vem passar a época dos banhos no Vouga.

◆ Já se encontra em Estarreja o sr. Antonio Joaquim de Rezende que, havia ído de passeio a algumas cidades da Europa.

◆ Chegou de Lourenço Marques com sua esposa e filhos, o sr. José Pereira Saldanha.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram nestes dias familias a banhos no Farol os srs. dr. Lourenço Peixinho, esposa e sogra, José Migueis, Manuel Firmino Ferreira, Fernando de Vilhena Ferreiro, Antonio Ratola, D. Francisco de Almada (Tavarede), Domingos dos Santos Gamelas, José Taveira e Sebastião de Lemos e Lima.

◆ Já ali se encontra tambem com sua familia, o capitalista, sr. Manuel Marques da Silva.

◆ No mez de setembro proximo sam ali esperados, com suas familias, srs. Lima e Castro, Agapito Rebocho, dr. Rodrigues Soares e outros.

◆ E' ali esperado o sr. Jorge Leitão.

◆ Está no Luso o engenheiro, sr. Ernesto Navarro.

◆ Seguiu hoje para o Farol o sr. Luiz Marques da Cunha e sua familia.

◆ Estam na Costa-nova os srs. barões de Cadoro e seus filhos.

◆ Estam no Forte os srs. tenente Morais Machado, sua esposa e filhos.

◆ Está em Espinho o sr. Antero Duarte.

ENFERMOS:

Foi acometido de nova congestão cerebral, na Costa-nova, onde se encontrava como do costume nesta época, o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, medico jubilado, a quem foram prestados prontos socorros e que felizmente se encontra melhor.

Inocentes...

Como se sabe o *Radical* acusou o sr. Llorens de haver feito compra, em Espanha, da parte do armamento de que se serviram os realistas portuguêses na recente tentativa de invasão.

Chamado a depôr, o homem nega obstinadamente. O que obteve nos arsenais espanhois... destinava-o ao Paraguay.

Como foi então que isso foi ter ás mãos de Couceiro?

Pode informar Canalejas. Ele deve saber, visto que, como se vê, o sr. Llorens se não presta ao papel de medianeiro.

Movimento local

Anotações do passado (1911) — *Dia 14 de agosto.*—O rapido da noite chega com um atraso de hora e meia por a maquina se ter avariado da estação de Pombal.

Dia 15.—Tem extraordinaria saída o sal, que é vendido a reis 45$000 o barco.

Dia 16.—Nas praias do litoral ha excelentes lanços de pesca e principalmente sardinha.

Estradas.—Já não é para este ano a nova estrada do Farol, á Costa-nova. Era de presumir desde que o sr. Manuel Maria Amador foi substituido na direção das obras. Com que fim se fez essa substituição? Vamos saber.

AOS NOSSOS ASINANTES.—O custo do novo material, o dispendio no aumento da tiragem, que importa tambem um consumo enorme de papel, estampilhas, etc., e outras despezas inerentes, obrigaram-nos, de maio para cá, ao abono de desenas de mil reis, para o qual uma empreza como a nossa, que vive apenas do fa' vor dos seus subscritores dificilmente conseguiu preparar-se.

Tendo agora de proceder á cobrança de assinaturas do trimestre que finda, mandámos para o correio os respetivos recibos, e escusamos acrescentar que muito nos penhoram, os cavalheiros a quem os dirigimos, satisfazendo á data da sua apresentação pelos carteiros.

A devolução dêsses recibos acarreta-nos prejuizo por haver de fazer-lhes aplicação de novas estampilhas, alem do embaraço que nos causa ao regular andamento da nossa escrituração.

A todos, porisso, rogamos o favor pessoal e obrigante da sua pronta satisfação, favor que antecipadamente agradecemos e com que absolutamente contamos.

Formatura. — Concluiu ante-ontem com um excelente acto, na universidade de Coimbra, a sua formatura em direito, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, nosso patricio e amigo.

Cordealmente o felicitamos, tanto mais que essa formatura representa um grande exforço de trabalho que se venceu, como foi vencida, em quatro anos apenas

O novo bacharel vem residir, com sua esposa, para Aveiro.

No Farol.— E' costume ser destacado do pessoal telegrafo-postal da cidade um empregado para a estação do Farol, nesta época, a começar no dia de amanhã.

De esperar é que o sr. diretor dos serviços no distrito tenha dado nesse sentido as providencias necessarias a fim de não privar por mais tempo a colonia das comodidades da sua estação.

Movimento do porto.— Tem havido nêstes dias maior movimento na barra, com a entrada e saída de embarcações. Todas as que aí estavam á carga de sal lá vam já com destino ás ilhas, tendo vindo para isso o rebocador *Lince*, do Porto, que tem prestado bons serviços. A norta-da de ontem embreveceu o mar.

Festas da Agonia.—A comissão iniciadora das festas da Agonia, em Viana do Castelo, prepara-se para as fazer neste ano com ruido.

Eis o programa, que nos é enviado num lindo folheto, impresso a côres e com gravuras daquela formosa povoação:

Dia 18—Inicio das festas. O ruidoso e tipico cortejo dos *Zés Preiras*. Feiras francas. Concurso pecuario. Regata no Lima. Primeira toirada. Fogos e iluminações.

Dia 19—Descantes e danças pelas lindas mulheres do Minho. Concurso de natação. Segunda corrida de toiros. Velada noturna. Fogos do ar e presos.

Dia 20—Festas religiosas. Primeira prova de concurso hipico. Ultima toirada. Grande festival na margem do rio Lima, iluminado com 60:000 lumes. Concerto pela banda de infantaria 3, *Bouquet* de fogo monumental.

Dia 21—Segunda prova de concurso hipico. Serenata no Lima. Exibição de grande peça de fogo preso de 600 metros.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Coimbra: *Faculdade de direito*, 2.º ano, 4.ª cadeira, José Arala Pinto; 10.ª cadeira, Agostinho Fontes Pereira de Melo, Alfredo da Cruz Nordeste; 4.º ano, 12.ª cadeira, Anselmo Augusto Taborda da Silva, Antonio Gonçalves Videira; 5.º ano, 16.ª cadeira, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, que concluiu a formatura.

Novas industrias. — Ouvimos que se pensa na instalação, no bairro piscatorio, junto ao Canal de S. Roque, duma fabrica de refinação de sal.

Tambem nos consta que em Eixo se vão montar duas fabricas, uma para torrefação e moagem de chicoria, e outra para refinação de assucar. Folgamos. Com o desenvolvimento industrial, agricola e comercial desta vasta região, só ha que lucrar.

"Colegio Moderno".—Os trabalhos das alunas dêste conceituado estabelecimento local, vam sêr postos em exposição nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

Avultam, entre eles, verdadeiras preciosidades artisticas, trabalhos que, se muito dizem das delicadas mãos de que saíram, falam alto tambem da casa que as guiou.

O *Colegio Moderno*, que tem um corpo docente de primeira ordem, dia a dia aumenta os seus creditos.

A exposição nos tres dias abre ás 10 horas e vai até ás 12, reabrindo ás 14 para fechar ás 17

Chuva de borboletas.—Informam de Penafiel que se observou ali, ha dias, uma verdadeira chuva de borbolêtas. Junto aos estabelecimentos iluminados, juncou-se o solo de borbolêtas brancas, e assim sucedeu junto aos regatos e logares alagados.

Borbolêtas... tambem por cá as temos.

Em forma de chuva é que não Seria chuver no molhado...

Cartilha-escolar. — Tem este titulo um novo metodo de ensino para creanças, organisado com criterio pelo subinspetor escolar nesta circunscrição, sr. Domingos Cerqueira.

E' um folheto de 65 paginas, cheio de gravuras, adquadas a cada lição, contendo valiosos subsidios para a aprendisagem das creanças.

Afigura-se-nos que pode ser adotado em todas as escolas pela facilidade com que ha de ser compreendido pelas creanças.

O sr. Domingos Cerqueira é um trabalhador incansavel, e o seu metodo duma extrema simplicidade. Temos aqui á mão o exemplar com que fomos obzequiados e que agradecemos. A edição é da «Livraria Chardron», do Porto.

Impensa.—Entrou no seu 8.º ano de publicação o *Povo da Murtosa*. Felicitações.

A *Patria* declara que vai suspender temporariamente para introduzir melhoramentos, reaparecendo no dia 1 de setembro.

Com o titulo *A Portugueza* começou a publicar-se em Aveiro um novo semanario. E', como do titulo se depreende logo, republicano, e tem por diretor o tenente Costa Cabral, por redator principal o dr. Melo Freitas e por secretario da redação o alferes Gaspar Inacio Ferreira.

Apresenta-se bem, com escritos em que se destaca o nome do seu redator principal. Saudando a *Portugueza* desejamos-lhe muitas prosperidades.

A vida no mar.—Ao barco da companha de pesca *Republica*, no Furadouro, fêl-o o mar voltar-se ha dias.

Os tripulantes atiraram-se ás aguas, salvando-se, com exceção de um, que pereceu por virtude de uma pancada recebida na cabeça e que um remo impelido pelas ondas lhe vibrou. O infeliz submergiu-se, aparecendo o seu cadaver na praia no dia seguinte.

Em torno do distrito.—Ao sr José Maria Simões, de Anadia, sucedeu, ao partir de Luso, onde foi tratar dos seus negocios, cair com a bicicleta que montava, resultando da queda uma entorce no joelho esquerdo, que o obriga a permanecer alguns dias de cama.

Tambem em Veiros sucedeu a uma de duas creanças que andavam a brincar sobre o muro de um poço dentro dêle cair morrendo afogada. Apesar dos prontos socorros, veio já para cima sem vida.

Maria Pirra, de 25 anos, da Légoa, Ilhavo, casada com Manuel Lavrador, o (Paroleiro), tirava agua de um poço e teve a infelicidade de cair tambem Não havendo quem presenciasse o desastre, morrendo porisso afogada.

Valores combinados.—Sam as seguintes as taxas que vigoram até nova ordem, para emissão e conversão de vales do correio internacionais, na semana corrente: franco, 196 reis; marco, 242; corôa, 205; dinheiro esterlino, 48 11/22 por 1$000 reis.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

AVISO

Para os devidos efeitos declarâmos que o sr. **José da Costa Lobato,** deixou de ser empregado da nossa casa

Santos, Cruz & Oliveira Li.da

Proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado.

Lisboa, 10 de agosto de 1912.

Boa impressão Causou boa impressão o oferecimento do governo brazileiro respeitante aos emigrados portuguêses atualmente em Espanha, aos quais facultará colocação e passagem.

A Republica-brasileira, procede de forma bizarra e não só teve ensejo de mais uma vez comprovar os tradicionais sentimentos da sua generosa hospitalidade mas deu novo e publico testemunho de que sam cada vez mais inquebrantaveis os laços de amisade que ligam os dois paizes.

A resolução que soluciona um assunto importante, protege e beneficia portuguêses e tanto basta para justificar a boa impressão causada em Portugal, que não regateará aos seus irmãos de alem-mar a gratidão de que sam credores.

Museu de Aveiro

A magnifica revista *Mundo Ilustrado* publicou no seu n.º de 4 do corrente as seguintes gravuras do nosso Museu:

Edificio onde está instalado o Museu, rosario e medalha de filagrana de oiro e esmalte (seculo XVI), riquissimo frontal de veludo vermelho e branco coberto de bordados a oiro em alto relevo (seculo XVII); sala F. (mobiliario).

Este esplendido trabalho do nosso amigo Marques Abreu diretor artistico do *Mundo Ilustrado* e procedido do artigo que segue:

Deve ser inaugurado por todo o mez de agosto este novo Museu, que é já considerado como um dos primeiros do país.

Está instalado em parte do antigo convento de Jesus, fundação de duas virtuosas senhoras da côrte de D Afonso V. Lançou-lhe a primeira pedra este monarca em 15 de agosto de 1462, e nele viveu, morreu e está sepultada sua filha, a princesa Santa Joana.

Entremos no Museu. Transposto o vestibulo, por emquanto mal alumiado e pobre, sóbe-se uma escada, ao cimo da qual, á direita, temos a

SALA A

Revestem as paredes antigos retabulos de madeira pintada, por onde se espalha uma apreciavel série de figuras de barro cosido, coloridas na sua maioria.

Chamam logo a atenção um presepio composto de numerosas figurinhas, já ingenuas, já grotesca; um baixo-relevo, datado e assinado, obra, como quasi tudo o mais, de artistas aveirenses; uma Madalena, a Virgem com o Menino cavalgando na burrinha, um S. João Evagelista, e sobretudo um formoso grupo—Nossa Senhora, S. José e o Menino Jesus (altura 0,m85, 0,m53 e 0,m90), com chapeus tricornes e bordões de peregrinos.

Ao centro da sala vê-se uma arribana com seu telhado, que em tempos passados se armava no côro alto do convento na noite de Natal, e

---

SERÕES

(106)

Penhor materno

QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Historia duma caveira

VII

O primeiro duelo

Eu tinha recomendado a Joana que não dissesse uma palavra a respeito de Margarida. Iludi meu pai, dizendo-lhe que me tinha batido, recebendo uma estocada mortal, e que, como aquela boa gente, que tanto carinho me tinha mostrado, não sabia quem eu era, nada haviam podido participar-lhe, até ao dia em que eu, recobrando as minhas faculdades, conhecera a situação em que me achava.

O medico examinou a ferida e foi de opinião que o curativa estava perfeitamente executado e a cicatrisação era progressiva, asseverando que a minha vida não corria perigo. Minha mãe perguntou então quando podia levar-me para Madrid, e o medico respondeu-lhe que era conveniente esperar alguns dias, resolvendo-se ficar ao meu lado para me tratar.

Todo o meu receio era que Joana, que passava por dona da casa, proferisse algumas palavras imprudentes, mas aquela boa mulher portou-se admiravelmente. Meus paes nunca souberam a verdadeira causa daquele duelo.

Quando me restabeleci, recompensei generosamente Joana e o medico de Vila-verde e para Madrid.

A ingratidão de Margarida despedaçara-me o coração e fizera-me em pedaços a alma contudo, não podia esquecer-a não era porém o amor que me guardava a recordação daquela mulher, era o odio.

Uma das ideias que mais me atormentavam era pensar que estava casado com uma mulher indigna de chamar-se minha esposa, e que meus pais chegassem a descobrir o meu segredo. Pensei em fazer desaparecer todas as provas do meu consorcio Dominava-me este pensamento, porque receiava que Margarida, sabendo que eu era imensamente rico, me impozesse exigencias desagradaveis O acaso favoreceu-me O parocho de Vila-verde, que era já muito velho adoeceu duma paralisia, perigosa bastante na sua avançada edade. Aproveitei-me desta circunstancia e uma tarde falei a alguem, que mediante a quantia de quarenta mil reales, me facilitou o arrancar a folha do registo onde estava o assentamento do meu matrimonio. Tudo estava pois perfeitamente concluido; dificilmente Margarida podia já fazer valer os seus direitos.

Depois disto, com o fim de acabar de restabelecer a minha saude, meu pae aconselhou-me a que fizesse uma viagem pela Italia. Parti, pois, de Madrid. Roma, Florença, Napoles e Veneza não lograram riscar me da mente a idéa que me dominava; havia se apoderado de mim uma indiferença completa por tudo; só tinha um desejo: vingar-me. Estive um anno em Italia, quando regressei a Espanha, estava então a guerra civil em plena força; os homens, estupidos ou egoistas, batiam-se dum modo feroz, para defenderem os direitos dos seus principes, que, longe do perigo e rodeados de comodidades, riam da imbecil boa fé dos seus subditos Minha mãe que, apezar do seu carater severo, me estimava em extremo diligenciou em vão adivinhar a causa da profunda tristeza que me consumia.

A boa senhora teve então uma idéa que me trouxe desgostos mais tarde: lembrou-se de me casar, julgando que o matrimonio poria fim ao desgosto em que vivia. Seguindo esta idéa, minha mãe começou a procurar entre as meninas da aristocracia, uma que por seus titulos e virtudes fosse digna da aliança com a nossa familia, e escolheu a filha do marquez del Radio.

— Marquez del Radio? não é o titulo do general Lostan? perguntou Daniel, cada vez mais surpreendido.

— E' o titulo de sua mulher. Então a mãe de Clotilde...

— Era naquele tempo a esposa que minha mãe me escolhera; mas eu, posto que tinha inutilisado a minha certidão de casamento, estava firmemente resolvido a não me casar nunca mais, porque era tal a amargura em que vivia, que só desejava vingar-me de Margarida e humilhar todas as mulheres.

Minha mãe que, quando concebia uma idéa, não desistia dela facilmente ponderava-me com frequencia as virtudes de Beatriz de Esquivel e mostrava me as vantagens da nossa união.

Haviam decorrido perto de tres anos depois da noite em que tão vilmente Margarida me tinha abandonado, quando um dia, lendo a *Gazeta*, vi nas suas colunas o nome de D. Pedro de Lostan. Ao lêr este nome, o sangue ferveu-me nas veias:

(Continúa)

que ora serve de mostruario a produtos das antigas olarias aveirenses. Numa das paredes, bela coleção de azulejos espanhoes arabes e portuguêses, dos seculos XVI e XVII. Fica-lhe contigua a

SALA B

E' conhecida pela *sala das talhas*, e quadra-lhe bem o nome, pois é enorme a quantidade de talha que ali se acumula. Afóra um grande escaparate, em que aliás predominam tambem os ornatos de talha, e em que se guarda uma linda coleção de jarras e vasos para flôres de faiança nacional, antiga, tudo sam altares, retabulos, maquinetas, molduras sanefas e variados detalhes em madeira esculpida, de diferentes epochas e estilos.

Nas paredes, altas e brancas, não ha por assim dizer um pequeno espaço disponivel. E o que se dá com as paredes, dá-se com o pavimento, pois por todo ele agrupam se obras do mesmo valor, como credencias douradas e de pintura policroma, peanhas e uma gondola ou barquinha egualmente pintada e dourada com o brazão da Ordem dos carmelitas descalços Espalhados pelos diferentes retabulos e altares, estatuas de santos, trabalho de imaginarios nacionais e recomendaveis, umas pela perfeição da escultura dos rostos e mãos, e das roupagens de pintura adamascada, *estofo*, com bordaduras ornadas de pedras, outras pelo seu todo arcáico, e ainda outras pelo realismo das macerações.

Em comunicação imediata com esta sala encontra-se a antiga cela da princesa Santa Joana, convertida em capela tal como hoje se encontra, em 1734, e que é uma das mais interessantes dependencias do Museu.

E' toda revestida de talha dourada que emoldura diferentes pinturas em tela, em que se reproduzem passagens da vida da virtuosa filha de D. Afonso V.

Da sala B passa-se para o vestibulo que dá ingresso á capela de S. Domingos, mudada, da parte interior do edificio que não está compreendida no Museu, para aqui. A sua construção primitiva é de meados do seculo XVII e tem o teto, paredes e retabulo revestidos de pinturas a oleo. As deste, sam de diferente pincel, e numa lê-se a assinatura em monograma de Antonio André. Ao lado fica a escadaria de pedra, construida em 1744, que põe em comunicação o pavimento superior do edificio com o segundo, onde se encontram expostas as coleções dos quadros e as dos tecidos e indumentaria eclesiastica. Subamos.

SALA C

E' a galeria de pintura do Museu. O recinto é vasto, mas a coleção, por enquanto, não é grande. Uns quarenta e tantos quadros, entre os quais alguns goticos de valor. A escola portuguêsa quinhentista, patenteia-se aqui exuberantemente. Em mais dum dêstes quadros é manifesta a influencia flamenga e italiana. N ste ultimo caso, está o quadro em que a Virgem oferece uma flor de madresilva ao Menino Deus, o que é pouco vulgar em produções como esta, do principio do seculo XVI. O dominio incontestavel da arte flamenga em Portugal nesta mesma epoca, esse, é palpavel no S. João Evangelista; a suavidade da luz, a elegancia do gesto, o tipo arquitetonico e a beleza da paizagem do fundo, parecem indicar que se está na presença dum Frei Carlos, isto é, duma obra puramente flamenga. quando tal não sucede. Notaveis sam egualmente as restantes táboas, principalmente os dois tripticos, o dos tres apostolos, S. Simão, S. Tiago Menor e S. Judas Tadeu, e que fechado mostra os escudos de armas dos Almeidas e dos Noronhas, e o da Assunção de Nossa Senhora; o retrato da princesa Santa Joana em elegante traje de côrte, deliciosa pintura coeva que foi gravado em principio do seculo XVII, em Flandres, por Boutats; o Ecce Homo e a Virgem do Leite, soberba pintura, vandalicamente repintada, com exceção do Menino, que está intacto, mas que é um dos melhores quadros da série e que devidamente restaurado póde rivalisar com o de S. João Evagelista.

Os restantes quadros, pinturas portuguêsas dos seculos XVII e XVIII, sam relativamente de menor valor, e, para que o sejam, basta conhecer-se a epoca em que foram executados, pois nela já se haviam afundado por completo as tradições da antiga arte portuguêsa.

Espalhados por diferentes mesas, e guarnecendo uma grande estante de côro, de pau santo, que pertenceu ao convento dos franciscanos desta cidade, extinto em 1834, diferentes codices e livros de côro em pergaminho com letras iniciais filigranadas e coloridas, e uma ou outra iluminura dos seculos XVI e XVII; e encadernações em madeira, forradas de coiro com pregaria e fechos de bronze.

(*Continúa*).

Marques Gomes.

Nos campos e nas eiras

As hortaliças

(*Conclusão*)

Com os adubos organicos que abundam no termo das grandes cidades, e com o auxilio dos adubos quimicos, a produção horticola pode levar-se, no nosso clima, a magnificas produções, mas é indispensavel absolutamente indispensavel, que as iniciativas mais benemerentes não sejam punidas, mas sim recompensadas com premios de valor, ou pelo menos com a garantia de não serem castigadas ou perseguidas pelo Estado!

A horta entre nós é privativa do pequeno rendeiro, de enorme habilidade, é verdade, mas desprovido dos capitaes e dos conhecimentos necessarios para o mais conveniente aperfeiçoamento cultrual. Os legumes de sua produção sam em geral de qualidade deficiente, e aparecendo todos na mesma epoca sam facilmente desvalorisados pelo modo como inundam o mercado, e pela concorrencia que entre si fazem os proprios horticultores. As oscilações de preços sam enormes, e nunca ha garantia para a bôa colocação do produto.

Só a batata, a cebola e o tomate valem quantias enormes mas o seu mercado faz-se sem metodo, sem orientação, sem base comercial ou tecnica, sucedendo que facilmente sam deslocados os produtos dos mercados estrangeiros, onde quasi se pode dizer só sam eceites quando chegam adeante dos outros.

A Espanha exportou em 1909, para diferentes mercados, só em cebolas, tomates e laranjas, 71 milhões de pesetas, ou sejam 15:000 contos de réis, mas esta nação liga a maior importancia á sua horticultura, tendo operado verdadeiras maravilhas na captação e aproveitamento das aguas, e ligando a mais disvelada atenção á maneira de apresentar os seus produtos horticolas e os seus frutos.

E Portugal bem poderá seguir a sua visinha no caminho que tem a percorrer, dispondo de condições de produção superiores ás da Espanha. O que se torna necessario, urgente até, é que o Estado auxilie de qualquer modo os grandes emprehendimentos de agricultura intensiva, como as hortas, que devem constituir como que a guarda avançada na organisação de uma agricultura nova, firmada no aproveitamento e volarisação dos terrenos de regadio, e na exploração do nosso magnifico sol.

Isenções de contribuições, premios anuaes concursos de explorações, facilidade de importação para os aparelhos de elevação de aguas para irrigação, tudo sam auxilios bem empregados para desenvolver entre nós o ramo mais importante e infelizmente mais perseguido da agricultura intensiva — a horticultura.

Rocha Martins.

O CAMPEÃO nas provincias

Figueira da Foz, 9.—Está despertando grande entusiasmo entre os aficionados e principalmente na colonia espanhola, que é numerosa, a corrida anunciada para o dia 18 do corrente mez, pela empreza que tão boas e bem organisadas corridas nos tem dado em épocas anteriores. A lide e cavalos está confiada aos cavalheiros João Marcelino de Azevedo e Morgado de Covas que tão grandes simpatias contam entre o publico aficionado. Na lide de pé tomam parte os arrojados bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Tomaz da Rocha, Ribeiro Tomé, Alexandre Vieira e João de Oliveira.

O gado, que pertence ao conhecido criador de Vila Franca de Xira, o sr. Antonio Luiz Lopes, foi apartado a capricho, e sujeito a um tratamento especial, sendo por isso de esperar que cumpra, como todos os curros que este sr. tem fornecido para diferentes praças do nosso paiz.

Para esta deslumbrante corrida haverá comboios a preços reduzidos tanto na companhia portuguêsa como na da Beira-alta.

Sobral do Monte-agraço, 13.— Na estação de Alhandra, foi colhido pelo rapido João Ferreira, desta vila, criado do proprietario Antonio Luiz da Costa.

Teve morte instantanea destruindo a galera que guiava, ficando tambem mortas as tres muares e um cão fiel que sempre as acompanhava.

O falecido, que estava casado ha dois anos, deixou viuva e um menor, que ficaram na pobreza.

Bom será que a Companhia dos caminhos de ferro seja obrigada a dar pensão diaria á viuva e filho e que o guarda da cancela tenha a devida recompensa judicial, por ter ordenado a passagem da galera.

Alem da vitima, ficou gravemente ferido um homem de Arruda, que recolheu ao hospital.

Tomar, 13.—Era esperado aqui no dia 18 o sr. dr. Afonso Costa, e o partido republicano preparava-se para lhe fazer uma grande manifestação. Infelizmente, por motivo de doença, s. ex.ª não poude vir naquela data, o que é geralmente sentido.

Novas edições

O advogado, sr. dr. Carlos Barboza, ofereceu-nos, impresso, um exemplar do agravo que no processo do sr. Augusto Pedro Quintela, a proposito do conhecido caso do «Credito-predial», interpôz perante a Relação.

E' um documento que põe em evidencia os apreciaveis recursos juridicos do autor, que é um novo inteligente de boa vontade. Agradecemos.

A Arte. — Publicou desta vez um numero que especialmente nos diz respeito Trata de coisas nossas, publicando varias gravuras das valiosas coleções do Museu-regional. Dá tambem o retrato do nosso colega, sr. Marques Gomes, o paciente e prestante organisador do museu, a quem consagra palavras de inteira justiça, que aqui já transcrevemos.

A *Arte* é, como se sabe, uma bela publicação, de que é diretor Marques Abreu, uma das mais perfeitas encarnações da arte, naquele genero, no nosso paiz.

O Seculo agricola.—Tem este singelo titulo a nova publicação do *Seculo*. E' um semanario interessante e de valia, ao qual se augura uma longa e próspera vida, pois será em breve procurada por toda a gente que se interessa pelas coisas do campo.

O sumario dêste 1.º numero, cuja remessa agradecemos:

O trabalho agricola português. O mildiu da vinha, por Verissimo de Almeida, com 3 gravuras. Capitalisação florestal (sua necessidade), por Antonio Mendes de Almeida, com 2 gravuras. A trasfega do vinho, por B. C. Cincinato da Costa, com 2 gravuras. Cronica culinaria (cartas a minha filha), por Maria Paula de Azevedo. A proposito dos concursos de gado turino e holandez no Campo-grande, por J. Paula Nogueira, com 7 gravuras. Porque se devem associar os lavradores, por D. Luiz de Castro, com 1 gravura. Mercado de gados (Mercado geral e da Malveia). Transportes, por J. de Siqueira Coutinho, com 1 gravura. Tabela de Mercados de generos agricolas. A Meteorologia do atual ano agricola, por Filipe E. A. Figueiredo, com 3 graficos. Novo aparelho para elevar agua, com 1 gravura. Noticiario diverso.

A Aguia. - Magnifica revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social, de que sam diretores Teixeira de Pascoais e Antonio Carneiro, e é propriedade de «A Renascença portuguêsa», distribuiu já o seu n.º 8 da série, cujo sumario é o seguinte:

Literatura: Aguas religiosas, por Leonardo Coimbra; Canção das andorinhas, quadras, por Carlos de Oliveira; A tentação: O puro, O lascivo, versos, por Antonio Nobre; Mulheres de Camilo, por Antero de Figueiredo; Maria Peregrina, sonêto, por Mario Beirão; O Valor da vida, por Augusto Casimiro; Magua religiosa, sonêto, por Augusto Santa Rita; Lua-nova, sonêto, por Afonso Duarte; Sempre moça, Minha vontade, sonêtos, por A. Rocha Peixoto; A educação dos povos peninsulares, por Ribera y Rovira; Sonêto, por Afonso Mota Guedes; Elegia de alma, quadras, por Antonio Cobeira. *Arte:* Arvores de Portugal, trono castanheiro, (ilustr.), por Cervantes de Haro; Estudos de creanças, (ilustr.), por Antonio Carneiro; Pé de carvalho, (ilustr.), por Cervantes de Haro; Vinhetas, por Cervantes de Haro; Capa, por Correia Dias. *Sciencia, filosofia e critica social:* Phytographia selectior, por Gonçalo Sampaio; O ensino secundario da matematica, por Augusto Martins. *Secção brazileira:* Os covas, por Costa Macedo; Arco-iris, versos, por Pinto da Rocha. *Bibliografia.*

Mercados semanais

Continua o tempo de até agora, com pequenas variantes. Sente-se frio, soprando sempre um norte duro, que molesta as plantas e atrasa o desenvolvimento das sementeiras da epoca. Porisso os varios generos de consumo continuam mantendo preços altos. Já se não sabe quando baratearão.

O preço dêles por diversos mercados:

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 660 e 700 reis; milho da terra, a 580 reis; fava, a 560 reis; cevada, a 340 reis; aveia, a 320 reis; tremoço, a 460 reis; grão-de-bico, a 700 reis; feijão branco e encarnado, a 700 e 750 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360 360, 320 e 600 reis. Por 15 kilos: batata, a 240 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$400 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

Cartaz anunciador

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND PRIX E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANVERS DE 1911

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

POR deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que neste Juizo e pelo cartorio do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, se procedeu por falecimento de Emilia Rosa da Silva, viuva, que foi moradora no Bairro João Afonso, desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Manoel de Oliveira Gamelas, casado, tambem desta cidade, vai á praça, no dia 6 de outubro proximo futuro, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado: Uma morada de casas terreas sita na rua do Gravito, freguezia da Veracruz, desta cidade, no valor de 300$000 reis. Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente sam citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas ao produto da arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

MADEIRA NO PINHAL

Quem pretender comprala, dirija-se ao dr. Marques da Costa. = Sarrazola.

Correspondente Deseja-se para uma empreza elegante, literaria e artistica, que brevemente aparecerá em Portugal.

Carta para a rua de Santa Marta, 136-2.º, esquerdo, Lisboa, com as iniciais M. M.

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias

Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica

Motores e bombas, instalações de cervejaria

Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

cabelo e a que tenha as roupas manchadas.

Deve se fugir de toda a mulher pouco asseada quer em si quer nos objetos que a rodeiam.

2.º—*Conselhos áqueles que se vam expôr ou que se exposeram*—não se deve urinar nunca *antes* mas sim *depois* e o mais depressa possivel; *antes* untar-se com uma substancia gorda (vaselina borica, por exemplo), *depois* lavar-se cuidadosamente, em uma bacia com bastante agua, ensaboando-se o melhor possivel; esta pratica é de resultados muito eficazes quando se não deixam ficar, sem lavagem, nenhuma das pregas da pele.

Nunca se devem utilisar as toalhas ou panos da mulher.

Os *perservativos* de borracha sam muito eficazes.

3.º—*Conselhos aos doentes*—Contrair uma doença venerea não constitue uma falta, é apenas uma infelicidade á qual urgentemente convêm acudir.

Todo o soldado que se sinta doente, quando mesmo lhe pareça ser coisa insignificante deve apresentar-se imediatamente na revista de saude. Esperar só servirá para agravar o mal e retardar a cura.

Constitue impreterivel dever dos graduados fazer comparecer na revista de saude todas as praças doentes. O tratamento das praças atacadas de doenças venereas, nas enfermarias ou hospitais, tem por fim:

1.º—Garantir-lhes um tratamento regular e metodico;

2.º—Evitar-lhes qualquer fadiga;

3.º—Diminuir o perigo das complicações e abreviar a cura;

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRARVÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo à Ponte de S Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

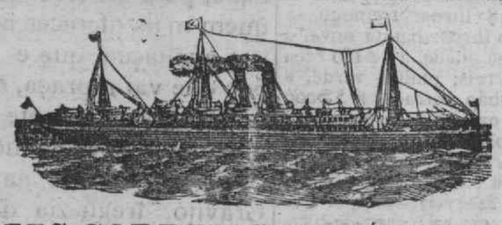
Aos srs. viticultores

BACELOS, **barbados enxertados em grandes quantidades.**

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valado—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

VANDYCK, em 26 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 22 de agosto

Novo e grande paquete, de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

VANDYCK, em 27 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 28:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escla ecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$ 00

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — **BELEM**

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as ir ritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

— 44 —

4.º—Colocal-as em situação de não se poderem tornar agentes de propagação da doença.

*

Nunca será demais recomendar ao soldado que não deve prestar atenção ás historias, sempre fantasiosas, que se ouvem na caserna; que não deve acreditar nos reclames e anuncios de que estam cheias as ultimas paginas dos jornais e que se vêem afixados nas paredes e nos urinois, assim como não deve recorrer aos farmaceuticos e curandeiros, que se apregoam como especialistas e que o exploram sem o curar.

O melhor que o soldado, em tais casos, tem a fazer é apresentar-se, imediatamente, ao medico da sua unidade, que é o unico que o pode tranquilisar e aconselhar convenientemente.

Recomendações especiais e conselhos respeitantes á sifilis. — A sifilis transmite-se por contagio direto. Esse contagio é muito mais frequente do que geralmente se julga (usar objetos ou artigos, de qualquer especie, que tenha servido a pessoa sifilitica; fazer uso de navalhas de barba, copos, colheres, cachimbos, penas, lapis, escovas de dentes, calças, camisas, toalhas, luvas, instrumentos musicos, etc.)

A transmissão pela tatuagem é muito frequente.

Pelas razões expostas se vê claramente que o syfilitico se deve abster, enquanto apresentar vestigios da doença (borbulhas, manchas, placas, etc.) de beijar amigos e parentes, assim como não deve utilisar qualquer objeto de uso das pessoas com